

Era Uma Vez um Sonho: Quando a Família Escreve o Sujeito

Uma análise sobre laços familiares,
trauma transgeracional e a escuta
clínica além da história aparente.

Por Márcia Morais Ávila | Neuropsicanalista



A Família como Laboratório Afetivo

O filme não é apenas uma biografia de superação; é um retrato de como o sujeito é moldado nos laços que o cercam.

- **Conceito Chave:** Os sintomas não nascem no vazio. Eles carregam histórias que vêm de antes do sujeito.
- **Insight:** É nesse cenário de precariedade e afeto que a criança ensaia, dolorosamente, a construção do seu Eu.



A Teia do Trauma Transgeracional

Quando a toxicidade se repete, a família cria uma “teia”: mesmo que a aranha não esteja mais lá, a presa continua presa na estrutura.



Os Dois Destinos (Sem Elaboração):

1. **Repetição:** Tornar-se o agressor.
2. **Vítima Neurótica:** Reviver a relação traumática em todas as relações futuras.



A Mãe: O Amor Ambivalente

A mãe (Bev) representa o objeto que ama e fere na mesma medida. Ela pede socorro, mas ataca quem tenta ajudar.

A Lição Aprendida:

- Para o filho, amar torna-se sinônimo de “pisar em ovos” e administrar o imprevisível.
- A desregulação emocional ensina a criança que ela é responsável pela estabilidade do adulto.



A Avó (Mamaw): O Eixo Áspero

Mamaw não é doce, mas oferece algo que a mãe não podia: Verdade e Limites.



Função Psíquica

- Atua como um Supereu severo, mas protetor.
- Interrompe o caos e oferece um "chão".

A Ruptura do Ciclo

- Ao assumir a responsabilidade ("Quem vai cuidar dele?"), ela quebra a repetição do abandono.
- Ela salva o neto ao oferecer uma estrutura, mesmo que bruta.



O Pacto de Silêncio

“O que não é dito,
é repetido.”

O filme destaca o perigo de manter os abusos em segredo sob a justificativa de "lealdade familiar".

- **Custo Psicológico:** Quando o trauma não é simbolizado ou falado, ele é atuado (via vício, violência ou somatização).
- **A Lição:** A criança aprende que a aparência vale mais que a sua segurança.

O Ponto de Virada: Culpa vs. Diferenciação

O momento crucial: escolher entre salvar quem não quer ser salvo ou salvar o próprio futuro.



- **O Insight:** “Se eu ficar, nós dois nos afogamos.”
- **A Ruptura:** Diferenciar-se exige uma “traição” necessária. É preciso romper com a lealdade ao sofrimento para que o sujeito possa nascer.

Da Vítima ao Autor

“Não importa o que fizeram com você. O que importa é o que você faz com aquilo que fizeram com você.”

— Jean-Paul Sartre

Responsabilidade Subjetiva: Não escolhemos o roteiro herdado (pobreza, vício, violência), mas escolhemos como nos **posicionamos** na cena hoje.

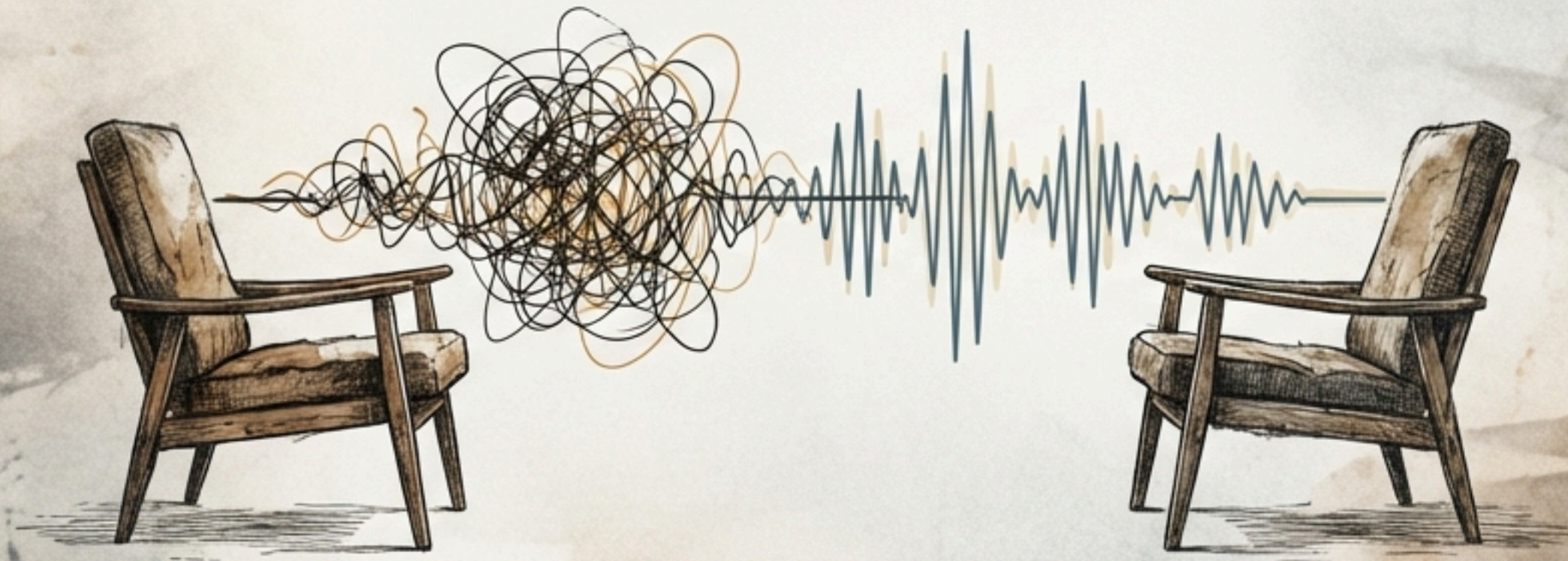
A Escuta Clínica: Além da História Aparente

O paciente traz um **relato linear** ("fatos"), mas o analista deve **escutar a narrativa**.

O que **escutar**?

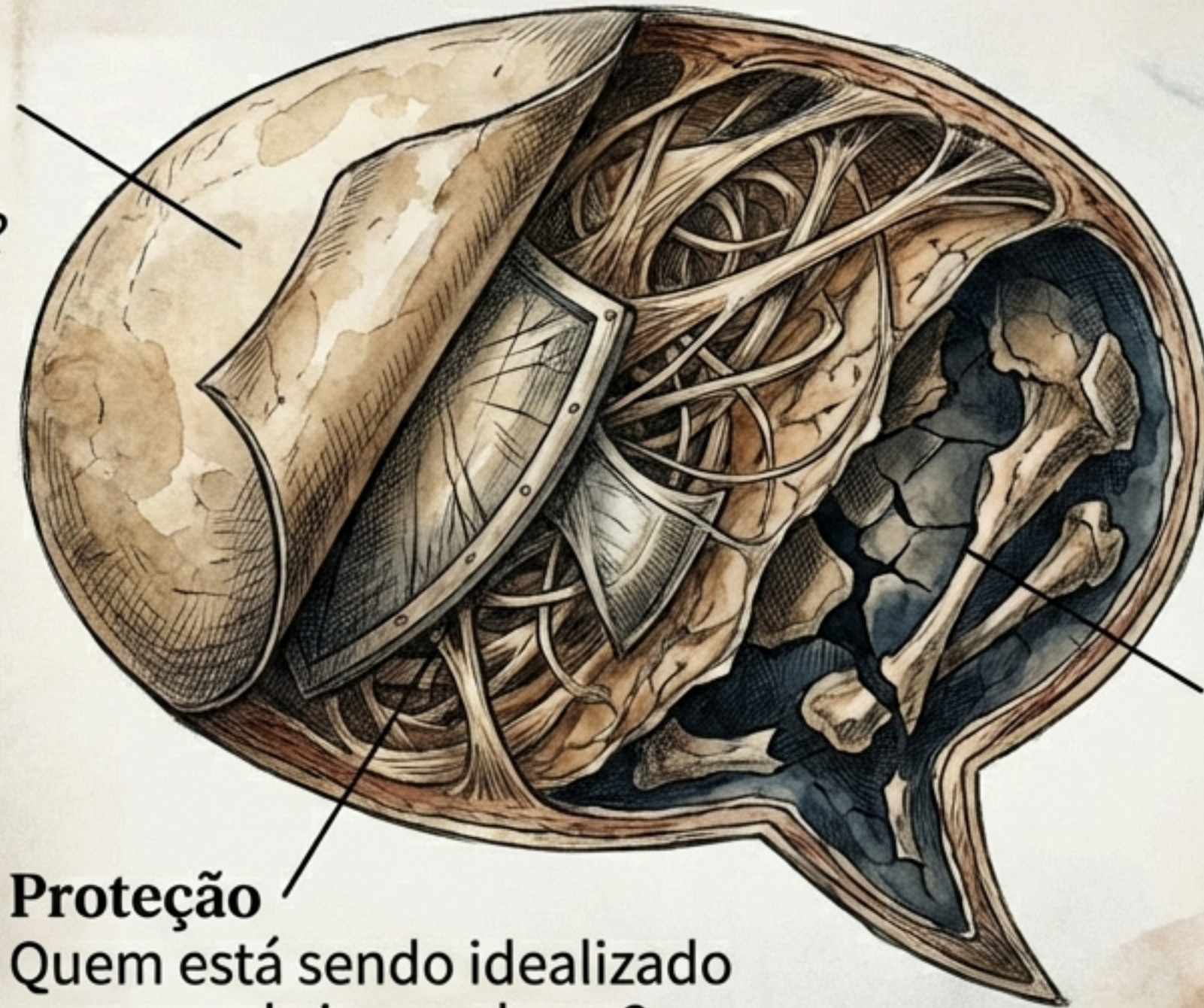
- As **lacunas** e os **silêncios**.
- O **tom de voz** e as **justificativas**.

Objetivo: Não checar a veracidade, mas entender a '**lógica afetiva**' que sustenta aquela história.



Decodificando a Narrativa

Posicionamento
Ele é o Salvador?
A Vítima? O Mártir?



Proteção
Quem está sendo idealizado
para encobrir um abuso?

Naturalização
Que dores são
tratadas como
'normais'?

O Trauma como Hábito Neural

Pela ótica da **Neuropsicanálise** e da **Psicologia dos Hábitos**:

- **O Familiar vs. O Desconhecido:**
O cérebro percebe o padrão tóxico como 'seguro' e o saudável como 'ameaça'.
- **Economia de Energia:** Repetir padrões antigos gasta menos energia do que criar novos.
- **Reciclagem:** Novos vínculos (como a avó ou o terapeuta) são essenciais para 'fiar' novos caminhos neurais.



A Função do Analista

O analista não diz qual escolha é 'certa'. Nós criamos o espaço onde o roteiro herdado pode ser desmontado.



A Transição:

- De: Lealdade ao Passado
- Para: Responsabilidade por Si Mesmo
- Resultado: Transformar a 'história de vida' em uma narrativa passível de reescrita.

Pontos Chave da Análise



A Teia Familiar:

Somos construídos pelo olhar e pelos traumas dos antepassados.



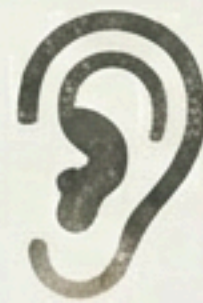
Repetição vs. Elaboração:

O trauma repete-se até ser simbolizado.



Diferenciação:

Crescer significa, muitas vezes, "trair" a disfunção familiar.



A Escuta:

A verdade clínica está no "como" se conta, não apenas no "o que" se conta.



Uma Reflexão Final

Se você pudesse escrever a sua história como um filme, qual enredo seria a base da sua narrativa hoje?

Você ainda é apenas o personagem da história que herdou, ou já assumiu a autoria da sua própria versão?

Obrigada

Márcia Moraes Ávila

Neuropsicanalista | Especialista em
Neurociência Afetiva e Psicologia dos Hábitos.

Acompanhe para mais análises sobre mente,
cérebro e comportamento.



Márcia Moraes Ávila
@marciamoraissavila ✓

